

22 de Março de 2017

Hidrômetros evitam desperdício

Manejes simples, novas tecnologias para melhorar a gestão, mudança de hábitos e qualificação da mão de obra são ações que podem assegurar eficiência hídrica na agropecuária brasileira, segundo avaliam empresários, produtores rurais e técnicos do governo federal. "Algumas iniciativas trazem impactos positivos, de forma sustentável, para a economia e para a redução no volume de água utilizado na agropecuária", diz Renê Machado, head de milk sourcing da Nestlé.

Em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Nestlé, que opera com 48 mil fornecedores e produtores rurais, está expandindo seu projeto de instalação de hidrômetros nas fazendas de leite para estimular a utilização consciente da água. A iniciativa já contempla 19 propriedades rurais da região de Araraquara (SP) e o objetivo é envolver outras 40 fazendas.

"A simples instalação dos hidrômetros e o acompanhamento por uma equipe especializada trouxe uma redução de 13,2% no consumo de água, o que representa um volume de mais de 2,5 milhões de litros ao ano", diz Machado.

As pesquisas em eficiência hídrica da Embrapa foram iniciadas em maio de 1974, na sala de ordenha da sede do órgão, em São Carlos (SP) e envolvem a validação de manejos, processos e tecnologias para melhor gestão do recurso natural, informa Júlio Palhares, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste. "O uso dos hidrômetros auxilia no manejo hídrico e evita desperdício de água", diz.

Problemas recentes no fornecimento de água em algumas regiões do país indicam um cenário preocupante, segundo Luís Henrique Bassoi, pesquisador da Embrapa Instrumentação. Um dos grandes complicadores, segundo ele, é o uso de uma mesma fonte de água por diversos setores em algumas regiões do Brasil, caso do Semiárido. "O reservatório de Sobradinho armazena água para irrigação, para geração de energia e para o abastecimento de cidades em seu redor", destaca.

O uso consciente da terra, do solo e da água, portanto, é uma ação fundamental para garantir a segurança alimentar, explica Nelson Ananias Filho, coordenador de sustentabilidade da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que representa 1,7 milhão de produtores rurais de pequeno, médio e grande portes.

O melhoramento genético e o desenvolvimento de variedades de plantas com maior "inteligência" em termos de uso da água disponível no solo é uma das linhas de ação da Embrapa em busca de alternativas viáveis, relata Leonardo Boiteux, pesquisador da área de melhoramento genético vegetal da Embrapa Hortaliças.

As estratégias para obter plantas com maior eficiência no uso de água, explica, envolvem a incorporação nas novas variedades de características que ajudam a minimizar perda de água por transpiração.

Em algumas regiões do país, a utilização de tecnologias para aumentar a oferta de água na agropecuária é quase uma questão de sobrevivência, ressalta Joaci Medeiros, assessor técnico da comissão da Região Nordeste do Brasil, da CNA. O Nordeste, por exemplo, entra em 2017 no sexto ano de seca. Os reservatórios da região estão com 14,3% da capacidade de armazenamento, mas em alguns Estados o volume armazenado já bate nos 6,3%.

Nesse quadro, aponta o técnico da CNA, a palma, planta rica em minerais, constituída por 90% de água, vem se tornando uma alternativa como forragem para alimentação do rebanho leiteiro no semiárido. "Já temos perto de 1 milhão de hectares plantados de palma em vários Estados nordestinos, principalmente na Bahia, onde vários produtores rurais aumentaram o volume de leite produzido em pleno período de estiagem", diz Medeiros.

Além da palma, algumas espécies vegetais são promissoras como forrageiras na alimentação animal, como o capim buffel, gliricídia, guandu forrageiro, leucena, sorgo, milheto e mandacaru.